



agrupamento de escolas de Condeixa-a-nova

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CONDEIXA-A-NOVA

**GUIÃO PARA A ELABORAÇÃO DO
PROJETO EDUCATIVO 2011-2015**

Novembro de 2011

0. Introdução

De acordo com o definido em reunião do conselho Pedagógico de 07/09/2010, foi formada uma equipa coordenadora para a elaboração do Projeto Educativo para o quadriénio 2011-2015 constituída pelos coordenadores de departamento, diretora, representantes dos alunos, dos encarregados de educação e do pessoal não docente.

A metodologia definida por esta equipa passou, numa primeira etapa, pela apresentação de uma diagnose ou caracterização do agrupamento feita a partir de documentos de referência nele existentes tais como: anteriores projetos das duas unidades de gestão, relatórios trimestrais do sucesso, relatórios de execução do PAA, relatórios das últimas intervenções inspetivas, projeto de intervenção da diretora e metas definidas no âmbito do programa Educação 2015.

É essa caracterização que é agora apresentada aos departamentos curriculares e que se encontra publicada na página da escola. A análise feita levou a equipa a agregar as informações recolhidas em quatro linhas orientadoras que ajudam a estruturar o trabalho que se pretende desenvolver.

O que se pretende, de seguida, é recolher contributos dos vários elementos da comunidade educativa para:

- complementar a caracterização já feita nalgum aspeto que pareça lacunar;
- consensualizar potencialidades e debilidades do agrupamento;
- definir objetivos e/ou metas a atingir e estabelecer, para cada um deles, estratégias de operacionalização segundo prioridades de atuação;
- criar indicadores de consecução que permitam monitorizar e avaliar o grau de consecução do Projeto Educativo.

1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E SOCIAL DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova, criado a 2 de Agosto de 2010, situa-se no concelho com o mesmo nome e é limitado a norte pelo concelho de Coimbra, distando a vila de Condeixa-a-Nova cerca de 15 km da cidade atrás mencionada. Servido por uma adequada rede viária, detém uma posição privilegiada no traçado rodoviário, pois é atravessado por duas vias de comunicação de grande tráfego do país, que ligam as principais cidades de Lisboa e Porto: a A1 e a EN1. "Destacam-se, ainda, os movimentos pendulares diários, os quais permitem ao município de Condeixa-a-Nova apresentar-se como uma alternativa viável para a residência de populações, cuja atividade laboral se desenvolve no vizinho município de Coimbra" (CMCx; 2007: 71).

Integram o agrupamento as seguintes 15 escolas:

- Jardim de infância da Anobra
- Jardim de infância da Avenal
- Jardim de infância da Ega
- Jardim de infância de S. Fipo
- Jardim de infância do Sebal
- Escola básica do 1º ciclo da Anobra
- Escola básica do 1º ciclo de Belide
- Escola básica do 1º ciclo da Ega
- Escola básica do 1º ciclo de Eira Pedrinha
- Escola básica do 1º ciclo do Sebal
- Escola básica do 1º ciclo da Venda da Luisa
- Escola básica nº1 de Condeixa-a-Nova (1º ciclo + JI)
- Escola básica nº 2 de Condeixa-a-Nova (2º e 3º ciclos)

- Escola básica nº3 de Condeixa-a-Nova (1º ciclo + JI)
- Escola secundária Fernando Namora (3º ciclo + secundário) – Escola Sede

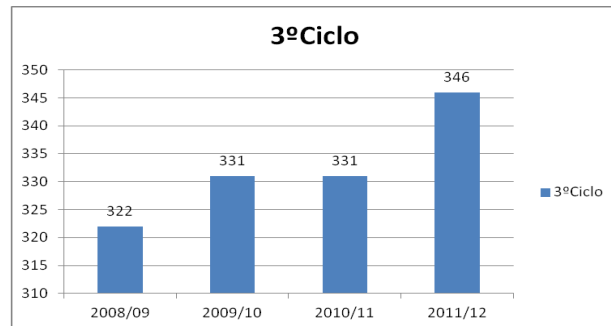
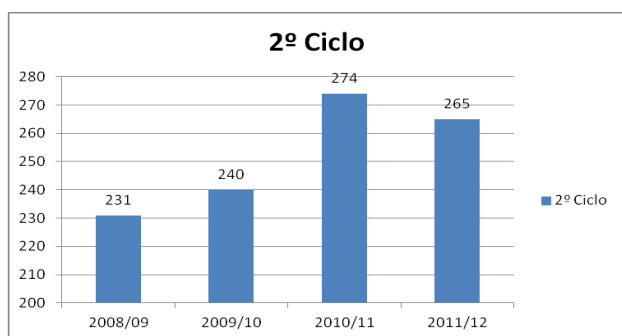
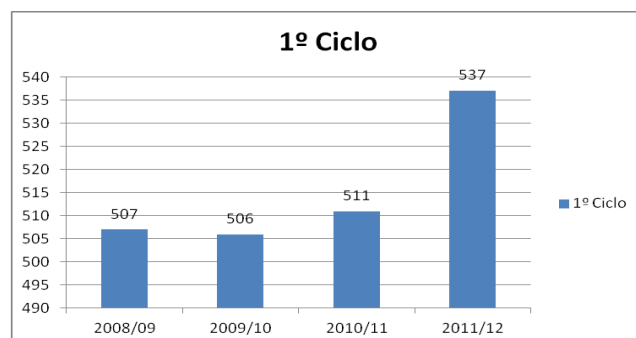
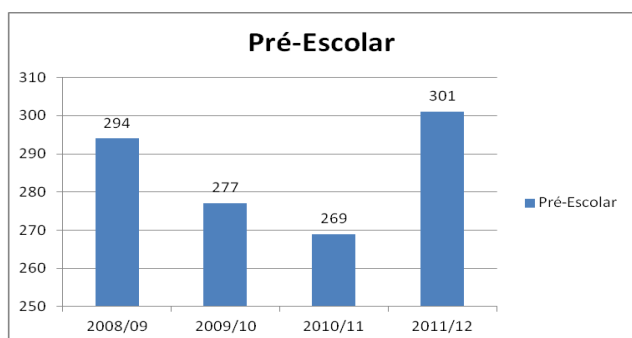
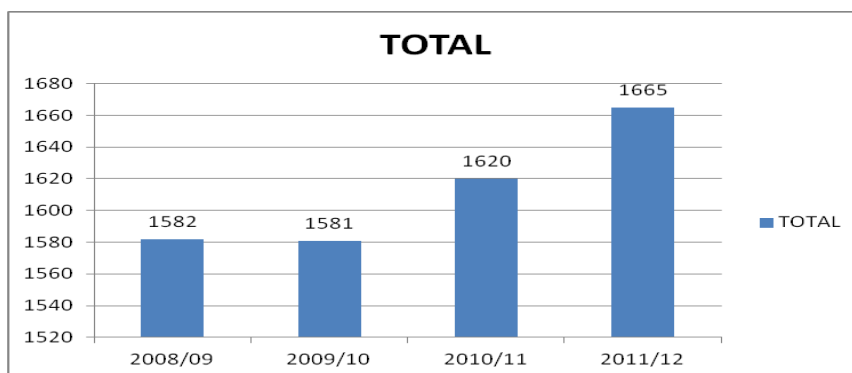
Integram ainda a escola básica nº 2 duas unidades de serviço especializado no âmbito da Educação especial: Uma unidade de ensino estruturado e uma unidade de apoio à multideficiência. Na escola sede está sediado um Centro Novas Oportunidades.

No presente ano letivo frequentam o agrupamento 1665 alunos distribuídos da seguinte forma¹:

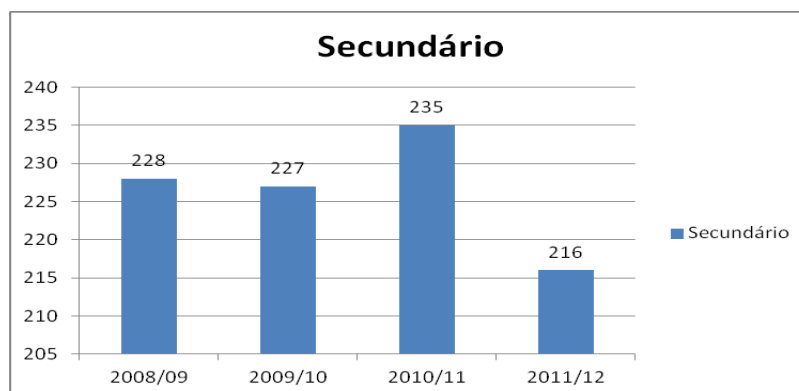
- 301 crianças na educação pré-escolar;
- 537 alunos do 1º ciclo;
- 265 alunos do 2º ciclo;
- 346 alunos do 3º ciclo;
- 216 alunos no ensino secundário;

Não são contabilizados os adultos inscritos nas várias fases do processo de reconhecimento, validação e certificação de competências, cursos EFA ou formação modular integrantes do trabalho desenvolvido no Centro Novas Oportunidades, em funcionamento na escola-sede.

Apesar do aumento tendencial da população escolar nos últimos 4 anos, esse aumento não se reflete de modo idêntico nos vários ciclos e níveis de ensino:



¹ Dados referentes ao início do ano letivo 2011/12 obtidos por consulta a web01.misi.edu.pt em 26-11-2011.



Também no domínio da Ação Social escolar se tem verificado um aumento dos alunos que, a partir do 2º ciclo, dela beneficiam. No presente ano letivo, há 450 alunos subsidiados distribuídos pelos escalões do seguinte modo:

- 216 alunos no escalão A
- 234 alunos no escalão B
- 0 alunos no escalão C

No momento, concretizam o serviço público de educação:

- 188 professores do quadro/formadores e 7 professores contratados;
- 6 técnicos superiores (uma psicóloga, uma terapeuta, uma técnica de diagnóstico e encaminhamento e três profissionais de RVCC);
- 13 assistentes técnicos;
- 40 assistentes operacionais;
- 13 contratados no regime Emprego-Inserção.

Os vários Clubes e Projetos em funcionamento no Agrupamento (Eco-escolas, 30 Dias 30 Livros, Parlamento aos Jovens, Educação para a Saúde, Clube de Proteção Civil, Clube Europeu, Clube Multimédia, Clube do Desporto Escolar...) fornecem aos alunos oportunidades de ocupação dos seus tempos livres, constituem dispositivos de consolidação e enriquecimento das aprendizagens curriculares realizadas em contexto de sala de aula e marcam uma clara intenção de educação para a cidadania numa perspetiva ativa e informada (Lemos, 2011: 12).

O contexto sociocultural da área de influência do Agrupamento é de nível médio baixo (FML, 2008). Dados recentes mostram que a maioria dos pais apresenta uma escolaridade igual ou inferior ao 9º ano e escolaridade, ocupando, predominantemente, profissões no âmbito do comércio e serviços, da produção e dos serviços domésticos (IGE, 2007 e MISI, 2011). Os jardins de infância e as escolas do 1º ciclo têm associações de pais que se envolvem ativamente no acompanhamento das atividades escolares e, em particular, na concertação com a autarquia dos serviços da Componente de Apoio à Família e na provisão complementar de Atividades de Enriquecimento Curricular. Tem-se verificado um progressivo afastamento na supervisão parental das atividades escolares à medida que os alunos vão avançando ao longo da escolaridade. Tal facto é espelhado pela recente reativação da associação de pais da EB2 e pela descontinuidade da associação de pais da escola-sede a partir de 2003, apesar das várias tentativas desenvolvidas pela direção, em 2009, no sentido de inverter a situação (id, ibid).

2. METAS JÁ DEFINIDAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA EDUCAÇÃO 2015

Percentagens de alunos com classificações positivas nas provas de aferição, exames nacionais do ensino básico e ensino secundário.

Disciplina / Ano	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	Nacional 2015
LP - 4º ano	95%	95%	96%	96%	96,5%	95%
Mat - 4º ano	93%	93%	94%	94%	95%	92%
LP - 6º ano	85%	87%	89%	91%	92%	92%
Mat - 6º ano	74%	76%	76%	78%	80%	80%
LP - 9º ano	70%	72%	74%	76%	76%	75%
Mat - 9º ano	68%	68%	68%	70%	70%	55%
Port - 12º ano	80%	80%	80%	80%	80%	65%
Mat - 12º ano	75%	75%	80%	80%	80%	70%

Taxas de repetência por ano de escolaridade

Ano	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	Nacional 2015
2º ano	10%	9%	8%	7%	6%	
3º ano	2%	2%	2%	2%	2%	
4º ano	2%	2%	1%	1%	1%	
1º ciclo						2%
5º ano	3%	3%	3%	3%	3%	
6º ano	5%	5%	5%	5%	5%	
2º ciclo						5%
7º ano	11%	10%	10%	9%	9%	
8º ano	8%	8%	7%	7%	7%	
9º ano	13%	13%	12%	10%	10%	
3º ciclo						10%
10º ano	28%	25%	23%	21%	18%	
11º ano	11%	10%	10%	8%	6%	
12º ano	21%	18%	16%	14%	12%	
secundário						12%

Taxas de desistência aos 14, 15 e 16 anos

Taxas por idade	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	Nacional 2015
Taxa de desistência aos 14 anos	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	<1%
Taxa de desistência aos 15 anos	5%	4%	3%	2%	1,5%	<2%
Taxa de desistência aos 16 anos	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	<4%

3. LINHAS ORIENTADORAS DO TRABALHO DESENVOLVIDO E A DESENVOLVER

Considerando que o trabalho realizado no agrupamento cumpre, na sua essência, o objetivo primordial do desenvolvimento académico dos alunos, sem descurar, concomitantemente, o seu desenvolvimento biopsicossocial, foram estabelecidas quatro áreas agregadoras de ação, que materializam a prestação do serviço público, considerando os vários segmentos populacionais envolvidos: os alunos, o corpo docente e não docente e a comunidade educativa envolvente. Estabelecidos quatro rumos da ação educativa são apresentadas, para cada um deles, as potencialidades e a debilidades, com base nas referências indicadas na introdução.

A. Incrementar as taxas e a qualidade do sucesso escolar

Potencialidades:

AP1: A realização de reuniões interdepartamentais entre o pré-escolar e o 1º ciclo de periodicidade trimestral que visam melhorar o conhecimento mútuo do trabalho realizado em cada departamento e conferir consistência e continuidade ao trabalho desenvolvido;

AP2: As reuniões entre professores do 1º e 2º ciclos nas áreas da Língua Portuguesa e Matemática para concertar a operacionalização dos novos programas.

AP3: Existência de núcleos de trabalho cooperativo entre docentes, Plano de Ação da Matemática, Novos Programas de Português para o Ensino Básico e o projeto TurmaMais que criam momentos de interação entre docentes que antes ocorriam de forma descontextualizada.

AP4: Implementação do Plano de Ação da Matemática no 1º, 2º e 3º ciclos

AP5: A elevada estruturação do trabalho realizado no âmbito dos conselhos de turma e dos departamentos curriculares planeado com rigor e detalhe pelos respetivos coordenadores em articulação com a direção.

AP6: Reflexão pertinente acerca dos resultados escolares, por parte da secção de avaliação do Conselho pedagógico (IGE, 2009).

AP7: Coordenação e prestação de serviço na Educação Especial

AP8: Taxas de conclusão no 4º, 6º e 9º anos

AP9: Existência de uma oferta educativa diversificada, com profissionais motivados e experientes

(...)

Debilidades:

AD1: Qualidade do sucesso nos diferentes ciclos e níveis de ensino;

AD2: Inconsistência de resultados na avaliação externa;

AD3: Baixas taxas de conclusão no ensino secundário;

AD4: Perda gradual de alunos à medida que vão avançando na escolaridade;

AD5: Dificuldade em arranjar respostas adequadas para a diversidade cultural e étnica da população escolar que frequenta o agrupamento;

AD6: Dificuldade em avaliar a rentabilidade dos recursos implementados nos apoios educativos prestados

AD7: Insuficiente monitorização da aplicação, por todos os docentes, dos critérios de avaliação estabelecidos pelo Conselho pedagógico (IGE, 2009).

(...)

B. Promover o desenvolvimento sociocultural dos alunos, o exercício de uma cidadania ativa e responsável e a adoção de estilos de vida saudáveis

Potencialidades

BP1: existência de atividades complementares de ocupação de tempos livres e de apoio ao estudo nomeadamente através das salas de estudo, bibliotecas escolares, projetos e clubes.

BP2: Existência de parcerias e estruturas internas (Gabinete de mediação, centro de apoio à manutenção da disciplina no espaço escolar

BP3: Predisposição dos conselhos de turma para a harmonização de estratégias de atuação e para a mobilização contextualizada da Formação Cívica enquanto área potencial para a resolução de problemas na turma

BP4: Realização de assembleias de delegados

BP5: Existência de Associação de Estudantes

BP6: Envolvimento dos alunos na divulgação do trabalho realizado no Agrupamento

BP7: Reconhecimento institucional dos bons desempenhos – Quadros de Valor e de Mérito

BP8: Existência de projetos em curso que visam o desenvolvimento integral do aluno, nas áreas da saúde, da cidadania e do desenvolvimento social e cultural

BP9: Valorização da Educação Musical no agrupamento, na sua vertente transdisciplinar, traduzida em níveis elevados de mobilização e de motivação da comunidade;

BP10: Articulação do serviço de Ação Social Escolar com outros serviços da escola para promoção de estilos de vida saudáveis

Debilidades

BD1: Insuficiência de mecanismos de combate ao absentismo escolar;

BD2: dificuldade de vinculação dos encarregados de educação às inerentes responsabilidades da supervisão educativa;

BD3: Inexistência de associação de pais na escola secundária.

C. Fomentar a colaboração, a participação, a abertura à mudança e o espírito de coesão entre o corpo docente e não docente

Potencialidades

CP1: O trabalho cooperativo existente no seio de estruturas como departamentos curriculares, conselhos de diretores de turma e conselhos de turma e o trabalho articulado entre estruturas;

CP2: O trabalho colaborativo entre coordenadores de departamento curricular, entre coordenadores de diretores de turma, entre coordenadores de estabelecimento e entre estes e a direção;

CP3: Realização de trabalho colaborativo em diversas áreas da atividade docente como a de planificação, elaboração de instrumentos de avaliação padronizados por ano de escolaridade e reformulação e aplicação de critérios de avaliação;

CP4: Existência de formadores internos disponíveis para fazer formação particularmente dirigida às necessidades e interesses do agrupamento;

CP5: Experiências bem sucedidas na implementação de projetos inter ciclos como, por exemplo, "Ciência a Brincar", "Tapetes Contadores de Histórias" e outros que favorecem a articulação curricular vertical;

CP6: Existência de momentos de valorização interpares, convívio e partilha entre docentes e não docentes;

CP7: Elevada adesão dos docentes e não docentes aos momentos festivos do agrupamento.

Debilidades

CD1: Dificil conciliação de práticas organizacionais entre docentes

CD2: Pouca articulação entre os SPO e outras estruturas organizacionais internas

(...)

D. Reforçar uma imagem positiva do agrupamento junto da comunidade

Potencialidades

DP1: Disponibilidade da autarquia para colaborar com o agrupamento na provisão de serviços, equipamentos e recursos físicos, humanos e materiais;

DP2: Parceria com a Biblioteca Municipal na dinamização de projetos como "30 dias, 30 livros" que tem permitido aos alunos que frequentam as escolas fora da vila o acesso ao acervo desta biblioteca e, conseqüentemente, a minimização das diferenças entre estudantes da vila e de fora.

DP3: Existência de parcerias que complementam e enriquecem o trabalho desenvolvido no âmbito da Educação Especial (Centro de Recursos Integrados da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra, Casa de Saúde Rainha Santa Isabel,...)

DP4: Funcionamento desde 2008, na E.B.Nº 2, de uma Unidade de Aferição, que congrega 20 Agrupamentos de Escolas desde a Figueira da Foz até à Lousã, estrutura que coordena a classificação das Provas de Aferição do 4º e 6º anos de escolaridade e que tem contribuído para a divulgação positiva do trabalho desenvolvido no Agrupamento

DP5: Existência de parcerias e o estabelecimento de protocolos de cooperação entre o agrupamento e múltiplas entidades externas no âmbito da Iniciativa Novas Oportunidades;

Debilidades

DD1: Escassa articulação na gestão funcional do pessoal não docente colocado pela autarquia nos estabelecimentos de ensino do agrupamento;

DD2: As restrições financeiras atuais que inviabilizam o transporte dos alunos às bibliotecas do agrupamento ou municipal para que, além da familiarização com os livros, se consiga a aprendizagem social da permanência num espaço de serviço público, com regras próprias de utilização, que também é importante conferir aos alunos.

4. METAS A ATINGIR E ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR

Neste capítulo pretende-se reunir e conciliar os contributos dos vários elementos da comunidade educativa para concretizar as quatro linhas orientadoras da ação atrás definidas. No entanto, não se pretende alcançar a exaustividade nas propostas a apresentar, pois o trabalho a realizar não se esgotará, certamente, no final deste quadriénio. Pretende-se sobretudo a clareza, a objetividade e a pertinência que marquem uma identidade própria em que nos possamos rever e que possamos facilmente mobilizar no trabalho diário. Pretende-se ainda, que as propostas apresentadas identifiquem aquilo que, em cada área de ação, consideramos prioritário implementar. Cada meta ou objetivo definidos agregará um conjunto variável de estratégias a implementar que visam a sua materialização.

A. Incrementar as taxas e a qualidade do sucesso escolar

AM1:

- **AE1**
- **AE2**
- **AE3**

(...)

B. Promover o desenvolvimento sociocultural dos alunos, o exercício de uma cidadania ativa e responsável e a adoção de estilos de vida saudáveis

BM1:

- **BE1**
- **BE2**
- **BE3**

(...)

C. Fomentar a colaboração, a participação, a abertura à mudança e o espírito de coesão entre o corpo docente e não docente

CM1:

- **CE1**
- **CE2**
- **CE3**

(...)

D. Reforçar uma imagem positiva do agrupamento junto da comunidade

DM1:

- **DE1**
- **DE2**
- **DE3**

(...)

5. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A clareza e a objetividade das metas ou objetivos definidos anteriormente reflete-se, agora, na maior ou menor facilidade em apresentar um ou mais indicadores de consecução que nos permitirão ver, ao longo do quadriénio, se as estratégias implementadas estão a ser eficazes. Os indicadores de consecução devem, preferencialmente, estar integrados no trabalho retrospectivo que habitualmente realizamos (relatórios de execução do PAA, relatórios do sucesso escolar,...) mas têm que ser suficientemente incisivos para que lhes possamos conferir a fiabilidade desejada.

A. Incrementar as taxas e a qualidade do sucesso escolar

AM1:

- **AI1**

(...)

B. Promover o desenvolvimento sociocultural dos alunos, o exercício de uma cidadania ativa e responsável e a adoção de estilos de vida saudáveis

BM1:

- **BI1**

(...)

C. Fomentar a colaboração, a participação, a abertura à mudança e o espírito de coesão entre o corpo docente e não docente

CM1:

- **CI1**

(...)

D. Reforçar uma imagem positiva do agrupamento junto da comunidade

DM1:

- **DE1**

(...)